

AS REPRESENTAÇÕES DO INDIO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E NO ESTATUTO DO INDIO

Sandra Regina Nóia Mina (PG – UFMS)¹

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a representação do indígena inscrito na sociedade, tendo como um dos objetos de pesquisa as histórias em quadrinhos de Papa Capim, Cafuné e Jurema, personagens de um dos minigrupos da Turma da Mônica (Maurício de Sousa, 2011) e o Estatuto do Índio (BRASIL, 1973). Para a discussão dos dados, serão evocados também os conceitos de educação, sociedade e cultura. Organizada com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa (ORLANDI, 1990), (FOUCAULT, 1986) e (PÊCHEUX, 1988), a investigação dar-se-á por meio de pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Discurso indígena; Estatuto do Índio; Histórias em Quadrinho

ABSTRACT: The objective of this paper is to analyze the representation of Indigenous enrolled in the society, having as one of the research subjects the comics Papa Capim, Cafuné e Jurema characters of Monica's Gang (Mauricio de Sousa, 2011) and Indian Statute (BRAZIL, 1973). For a discussion of the data, we will also use the concepts of education, society and culture. Organized on base on theoretical assumptions of French Discourse Analysis (ORLANDI, 2001), (Foucault, 1986) and (PÊCHEUX, 1988), the research will give by means of literature and documentary.

KEY-WORDS: Indian Discourse; Indian Statute; Comics

1 INTRODUÇÃO

A análise bibliográfica é a fase estrutural desta comunicação que se deriva de um projeto, em que é feito um estudo para abordar questões pertinentes aos conceitos de índio, pelos segmentos da representação, sociedade e cultura. Esses conceitos podem ser expressos por diversos parâmetros, tais como o senso comum, os meios de comunicação de massa e mesmo os documentos oficiais.

As histórias em quadrinhos (HQ's) de Papa - Capim e seus amigos serão um dos objetos de análise. Ambientadas em um *lócus* não definido (não se sabe se região norte ou centro-oeste), representam relações entre índios e brancos, convidando o leitor a entrar nesse universo de discurso e representação – o das HQ's. Dessa forma, esta pesquisa abordará a

¹ Orientanda do Programa de mestrado em Estudos Linguísticos da UFMS campus de Três Lagoas. (noiamina86@uol.com.br)

representação que personagens de Maurício de Sousa, que nasceram em 1970 e até hoje permeiam os gibis da Turma da Mônica com o mesmo conceito de índio. O outro objeto será o Estatuto do Índio, em vigor desde 1973.

Este estudo estabelece uma proposta que pressupõe a existência de pré-conceitos, mas que não pretende conduzir-se por esquemas deterministas ou reducionistas. O trabalho de investigação envolve a análise dos conceitos de educação, sociedade e cultura, que incidem sobre questões de discriminação e representação, o que contribuirá para a discussão da problemática social, que envolve o indígena e de práticas sociais que têm dificultado a integração do indivíduo na coletividade.

Tal pesquisa fornecerá uma forma de colocar em pauta diferentes conceitos construídos pelos leitores dos gibis da Turma da Mônica e do Estatuto do Índio. Contribuindo para uma (re)discussão do processo de (des)valorização da cultura social brasileira.

Além do Estatuto serão analisados princípios fundamentais elencados na Constituição Federal de 1988, sobretudo no artigo 1º: a cidadania e a dignidade da pessoa humana. Tais princípios impuseram-se como fundamentos do Estado democrático de direito, ou seja, são finalidades do Estado e limitam o seu poder de atuação.

2 UMA QUESTÃO DE FATO

Os modos de ler o arquivo, as novas formas de conceber e que tocam o real da língua, da história e do inconsciente é que dão forma aos tenso limites das fronteiras discursivas em que se dá a constituição de sentidos e a construção do sujeito.

O sujeito ao qual este trabalho se delimita é o índio, e sua relação com o social e o político na dimensão histórica; o que significa o retorno da relação sujeito com a leitura.

Como falar da integração/inserção do índio no Brasil, ou melhor, como falar deste “pensamento forte” (MALDIDIER, 1990) que por meio das histórias em quadrinhos traz o índio como uma criança, que não tem a intervenção do adulto para resolver os conflitos, mas que por outro lado, tem-se um Estatuto que perpassa por uma noção de ideologia banalizada, apagada e que ainda denega vários direitos subjetivos inerentes à Constituição Federal?

Situando-se nesse lugar em que é pensada a partir de espaços relacionais, tentaremos pela prática da Análise do Discurso relacionar o sujeito e o território em que o conhecimento é produzido, pois se tem como base o princípio de Saussure de que a língua é fato social (ORLANDI, 1990), e esta é ideológica e inconsciente.

As histórias em quadrinhos (HQ's) representam um meio de comunicação de massa. Mesmo com o surgimento de outras mídias, as HQ's não perderam seu espaço. A Turma da Mônica é um dos exemplos de gibi que até hoje atraem um grande número de fãs de todas as idades.

A Turma do Papa Capim, um dos minigrupos da Turma da Monica, criado na década de 60 com o personagem Cafuné inicialmente e, em seguida Papa-Capim, Jurema e o Pajé são as personagens que este trabalho investigará e traçará um percurso diacrônico da imagem do índio no imaginário coletivo no Brasil.

As tirinhas que aparecem destes personagens na maioria das vezes nos gibis do também personagem Chico Bento, vão ao encontro da necessidade do ser humano, na medida em que utilizam das imagens e da figura da criança para tratar do índio por exemplo.

Se uma imagem fala mais do que mil palavras, o que dizer então de historinhas em que trazem o índio como criança, morando na selva e com pouquíssimo contato com o homem branco e a sociedade civilizada. O que por um lado atende a perspectiva do leitor/criança ao identificar-se com a outra criança, no entanto, afasta ao trazer uma realidade de contos de fadas, pois diferentemente das situações em que Papa Capim e sua turma resolvem as situações rapidamente, o índio no Brasil depende muitas vezes da intervenção do Estado e de um Estatuto que há 39 anos não sofre alterações.

3 AS GRADES DIVISÓRIAS

A questão que se coloca nesse estudo incide sobre a possibilidade de formalização dos diferentes objetos de pesquisa. Não se trata apenas de um gibi com índios que são inseridos e não integrados à sociedade, mas de uma imagem infantilizada destes indivíduos.

Na sala de aula quando se fala em Descobrimto do Brasil para as crianças, e se explica que quando os portugueses aqui chegaram, já haviam moradores, que eram os índios; e todo o movimento de domínio das terras brasileiras, as crianças formam a imagem vitimizada do índio, além deste fato ser mais um componente na construção da imagem que não só a criança, mas as pessoas em geral tem do índio.

A imagem de silvícola, de sem roupa, arco e flecha na mão, morando em ocas, sem acesso a outra cultura e outros povos, com as Histórias de Papa-Capim vem sedimentar tal pensamento. O que outrora, com o Romantismo trazia a figura da índia, da imagem sensual, exótica e erótica das tribos.

O dia do Índio, a maioria nem sabe para que existe, ou então o que se comemora, afinal o que se comemora? A data que foi criada por Getúlio Vargas em 1943, devido a um acontecimento ocorrido em 1940 no México, em que diversas lideranças indígenas resolveram participar do primeiro Congresso Indigenista Interamericano.

O Brasil não aderiu imediatamente ao Instituto, no entanto, após a intervenção do Marechal Rondon apresentou sua adesão e instituiu o dia 19 de abril como dia do Índio. E o que fica mais interessante ainda é o fato do dia 19 de abril também ser o dia do Exército Brasileiro, pois nesta data os militares lutaram contra a dominação holandesa de 1648.

Interessante o Dia do Índio ser instituído por um militar e ainda no mesmo dia do Exército Brasileiro. Em consonância o Estatuto do Índio que entrou em vigor em 1973, período ainda da ditadura militar, e o gibi da Turma da Mônica, a turma do Papa Capim ser da década de 1970. Como afirma (ORLANDI, 2005) “Não se trata apenas de uma aplicação periférica, mas de uma redefinição dos instrumentos de análise que retorna sobre a própria natureza do objeto, criticando-se o ‘conteudismo’ ” . Existiria alguma relação? É o que também nos perguntamos ao analisar o gibi, o documento oficial e os parâmetros curriculares nacionais.

Esta forte interrogação para o leitor, e para o que é uma formação social e a relação psicanalítica feita por Lacan em relação à Freud sobre a ideologia e o sujeito como fatores de produção da linguagem que não é nem acessória e

nem política, mas o conjunto de diferentes elementos constitutivos de significações.

Por um lado temos a memória discursiva e os diferentes conceitos aplicados aos documentos oficiais, que por serem de 1973 não são muito diferentes do que Caminha escreveu em sua carta ao descrever o Brasil, como a terra que tudo dá, no papel, e não na prática.

CONCLUSÃO

Esta comunicação teve o intuito de apresentar brevemente o projeto de mestrado em Estudos Linguísticos intitulado *as representações do índio em Histórias em quadrinhos e no estatuto*, que se encontra em fase de levantamento bibliográfico. Por meio deste esperamos ter colaborado brevemente com o que este projeto se propõe a estudar, o índio, personagem e não protagonista de um país que inclui e não integra todos os seus cidadãos na prática, e que tal autonomia só pode ser vista em quadrinhos por uma criança.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 42. ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009. (Coleção Saraiva de legislação)

_____. Lei 6001 promulgada em 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Disponível em http://www.funai.gov.br/quem/legislacao/estatuto_indio.html . Acesso em 25 de outubro de 2011.

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia Científica*: para uso dos estudantes universitários. 3ed., São Paulo: McGraw-Hill do Brail, 1983.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe B. Neves. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

MALDIDIER, D. *L'inquiétude Du discours*. Paris: Editions dês Cendres, 1990.

ORLANDI, Eni Pucinelli. *Terra à vista: discurso do confronto: velho e novo mundo*. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1990. (Biblioteca da educação. Série 5, Estudos de linguagem; v. 5)

_____. *Discurso, imaginário social e conhecimento*. *Em Aberto*. Brasília, ano 14, n. 61, jan./mar.1994, p. 53-59.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio* [Trad. Eni Pulcinelli Orlandi et al.]. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.